

P830

João de Deus  
Santos Neves  
Pombal com  
Rua da Lapa  
Antonio Moura Filhos



# A Silheria

Anno V N. 156  
Recife, 20 - Setembro - 924

500

ALMEIDA

# MATERIAES ELECTRICOS

25  
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

## Soares, Almeida & Ca.

Encaregam-se de installações electricas em Cidades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—  
Públicas ou Particulares

Stock de todos os materiais,  
fios, cabos, supports,  
etc.



Utiliza  
para  
construção  
qualquer  
instalação  
electricas  
em  
toda  
parte

Plafonds de metal e bronze, arandelas, plafonds e pendentes.—Lampadas electricas communs, e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e ditas para lanterna.

### Preços excepcionaes

# Esse eu não quero!...

Florinda Esmeralda, filha da viuva Gabriella Pertence, completara, entre festas e cumprimentos, dezesete primaveras.

A velhota, depois do jantar de anniversario, findas as dansas, chamando a senhorinha, levou-a para o oratorio, afim de ambas agradecerem ao Senhor tão boa data, rogando ao Omnipotente um futuro promissor, de felicidades.

Depois das orações, d. Gabriella, beijando a filha carinhosamente, disse baixinho:

—Agora você deve escolher um bom noivo. Não quero namoricos. Esse negocio diffama muito. Procure um moço de fortuna, bem apessoado, sincero, respeitador.

Florinda, envergonhada, baixava a cabeça, avermelhando as faces e torcendo nervosamente a fimbria do vestido.

A velha, pausadamente, continuava:

—Dezesete annos é a idade mais bella da mulher— e suspirava. Tudo é sorriso, tudo é fragancia. Não se pensa, não ha tristezas, não ha contrariedades. Dezesete annos!...

Florinda, curvada, labios unidos e contraídos, fazia um delicioso biquinho.

—Você, Florinda, é bonita — dizia a mãe, abraçando-a e depondo devagarinha um beijo na testa. —Bonita e bem feita. Attrahente, graciosa e prendada.

A moça, ajoelhada, fincando as ancas nas bordas de um banquinho, olhava d. Gabriella fixamente, numa abstracção profunda.

—Sim, meu anjo, um noivo bonito, forte e rico — completava a boa senhora, levantando-se.

A senhorinha, ainda ficou ajoelhada, mirando demoradamente os santos, numa attitude beatifica.

\* \* \*

Principiou a rondar o villino da viuva Pertence, um rapaz alourado, de vinte e poucos annos.

Florinda, gárrula, saltitante, donaireza, estava sempre á varanda, no jardim, cantando, correndo, com os seus cachorritos felpudos e esguios.

A velha, notando a preferencia da filha pelo jardim, a toda hora, ciosa, pôz-se de locala.

A tardinha, passava, pelo jardim, um rapazola, elegante, espiado, risinho.

D. Gabriella, de longe, oculos em riste, distinguu uns signaes.

—Um fedelho — bradou a viuva, fechando a janella bruscamente.

—Florinda, Florinda — gritou d. Gabriella, apparecendo no patamar da escadaria.

—Mãesinha — respondeu a pequena, subindo os degraus acompanhada dos cães.

—Não quero isso, minha filha. Quem é esse rapaz?

Florinda, cabisbaixa, alizava negligentemente um "loulou" felpudo e irrequieto.

## A Pilheria

Circula aos Sabbados

500 RS.

EXEMPLAR

—Quem é esse rapaz, Florinda? Rapaz, digo mal, esse...

—Um estudante.

—Um estudante?!... Virgem Nossa Senhora do Carmo. Um estudante... Não tem juizo, a minha filha. Se continuar, sacudo-a, interna, no Collegio de São José.

—Não, não, mãesinha. Acabou-se — rogava Florinda, chorosa, afagando d. Gabriella com solicitude.

\* \* \*

No Theatro Moderno, na Bijou, um rapaz baixo, entroncado, perseguia Florinda com uns olhares insistentes. No bonde, a mesma coisa. A senhorinha, de quando em vez, lançava também uns olhares furtivos.

D. Gabriella, inquieta, examinava, de soslaio, o novo pretendente de sua filha.

Casualmente, distinguu numa das mãos do joven, um anel de chareel.

A velha, franzindo os labios, lançou-lhe um olhar de desprezo, procurando dahj em diante desviar a attenção da filha, conversando sempre.

Ao saltar do bonde, nota que o moço salta também.

D. Gabriella, bufando de raiva, entra no villino, precipitadamente.

Sem decançar, a viuva foi logo interpellando a filha:

Você conhece aquelle rapaz que saltou aqui?

—Dizem que é bacharel.

—Esse eu não quero para meu genro. Essa especie de homem está fóra da moda. Já se foi o tempo que um anel valia alguma coisa. Não desejo poetas em minha casa, acordando ás dez horas do dia. Livra!...

Florinda, bondosa, obediente, curvou-se mais uma vez á vontade de d. Gabriella.

\* \* \*

Frequentava a residencia da viuva Pertence, uma familia de Afogados. Fazia parte da mesma um rapaz alto, magro, pallido, que trabalhava na Secretaria do Interior e Justiça.

Com a convivencia, principiou um namorico entre Florinda e o burocrata.

D. Gabriella, sempre alerta, descobriu, na cêsta de costura de Florinda, uma carta do tal rapaz.

—Florinda, Florinda!

—Mãesinha!

—Então temos por cá — bradava a velhota, agitando a carta.

—Mãe... mãe... mãe... sinha...

E Florinda, a soluçar, teve o primeiro chilique.

—Você, minha filha, não sabia á sua mãe. Na sua idade, eu só procurei, para casar, homem de dinheiro e posição. E o seu pae era o commendador Fructuoso Pertence, chefe da grande firma Pertence & C.

D. Gabriella, vendo a filha em hysterico, condeou-se:

—Filhinha do meu coração, procure um usineiro, um commerciante, um industrial... E um futuro seguro, um nome feito.

Momentos após o facto, a velha monologava no quarto:

—Essa menina sabia a meu irmão. Elle, sonhador, fazendo versos, terminou maluco. Ella, também, sonhadora, não sabe escolher esposo. A mim é que não sabia...



*Está definitivamente*

*provado*

*que as donas de casa*

*só devem usar*



**Garça e Gaiivota**

*que são as melhores*



*manteigas*



*do mercado.*



# CAMISARIA ESPECIAL

---

Fabricantes e Importadores

---

*V. Excia. vai comprar Roupas  
Branças? Artigos para viagem,  
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite  
este estabelecimento e compare os  
seus preços que são 20 % mais baratos.

---

**PREÇO FIXO**

**Rua Duque de Caxias, 235**

Telephone n. 526

## De encontro ao destino...

Agonizava a tarde...  
No silencio daquelle sitio afastado recordava-se Paulo de sua mocidade ja ha muito passada...

Nunca sahira de sua memoria a imagem de Elvira.

Como se deixára levar pela cabeça de Octavio?

Como ella era boa!

Que de nobreza e dignidade naquella alma tão pura de sentimentos!

Porque dera ouvidos áquelle despeitado que tão mal dissera de Elvira!

Fora Octavio de Almeida, a aza negra daquelles dois corações que tão bem se irmanavam.

Octavio era um rapaz de bella intelligencia e pessimos costumes.

Elvira admirava-o atravez os seus lindos escriptos literarios e achava nelle um talento pouco commum para um rapaz de tão pouca idade.

Nasceu-lhe por isto uma pequena sympathia que logo se desvaneceu ao ter provas da má conducta do conhecido chronista social.

Não considerou amor aquella phantasia que nenhuma saudade lhe deixára; por isso dissera a Paulo que nunca havia amado a outro.

E depois foi tão passageiro...

Nunca chegára a conversar com o Octavio. Este vendo-se repellido intrigára Elvira com o seu querido apaixonado, dizendo-lhe ter mantido com ella um forte namoro.

Com isto concluiu Paulo que Elvira lhe havia mentido.

Como elle sofrera vendo o seu ideal em tão pouco tempo desfeito!

Defestava a mentira numa mulher e ella Elvira que parecia uma santa tinha usado de hypocrisia para com elle, sabendo tão bem fingir!!

Paulo que a adorava afastou-se subitamente daquelle amor como se fosse um mal contagioso. Temia que ouvindo a sua meiga voz não tivesse forças para lhe resistir.

Como elle andára mal!

Porque não lhe pedira uma explicação?

Se assim tivesse procedido, Elvira com a sua franqueza habitual contar-lhe-ia o succedido e elle havia de desculpa-la.

E ella muito soffrera pela Ingratidão de seu amado Paulo.

De meiga e docil que era tornou-se rispida e activa. Como não tivesse nenhuma vocação para o claustro deixou-se ficar em casa. Passou então a odiar os homens.

Depois de trez annos começou a aborrecer a sua vida inutil e isolada e comprehendeu a necessidade de um casamento.

A conselhos de sua velha tia com quem morava, pois ella era orphã, accitou a mão de Fernando joven muito distincto e conceituado naquelle lugar.

E coitada casára sem amor porque na vida só se ama uma vez verdadeiramente e ella já havia dado o seu coração a Paulo.

Para amarmos, duas vezes era preciso que tivéssemos dois corações.

Fernando era muito amigo de Paulo e Elvira não sabia.

Depois de casado encontrára-se o seu amigo que estava ausente e o convidára a fazer-lhe uma visita para apresental-o a sua joven esposa.

Ao saber disto e para evital-o e não macular o seu lar com um máo pensamento, dissera Elvira ao seu marido que Paulo de quem elle era amigo tinha sido um grande detractor de sua familia.

Dahi por diante pelo afastamento do companheiro comprehendeu Paulo a intriga de Elvira que mui virtuosa e honesta não queria a aproximação daquelle que tanto amara.



# ONEA

Recoloração dos cabellos  
pela

# ONEA

Novo producto sem  
nittrato de prata.

DEPOSITARIOS:

Manoel & C.

R. Barão da Victoria, 203

## De encontro ao destino !...

(Continuação)

Quanta honradez no seu bem formado e bello character!

E para não perturbar o socego daquella alma tão pura começou Paulo a sua vida cosmopolita.

Desde aquella epoca perdera a alegria de viver. Ainda hoje odeia Octavio o causador de sua desgraça.

E toda esta historia estava Paulo a relembrar, induzindo-o a isto a nostalgia do estio daquella tarde depois de um dia chuvoso.

E abysmado em seus pensamentos não vira a noite que se aproximava...

Tomou então de um cigarro e sahio cantarolando pela estrada em fora...

Lá, longe, na melancolia de seu viver espera Elvira gozar no Céu a felicidade que não alcançara na terra.

A má lingua tornára infelizes os que nasceram venturosos.

E assim é na vida: quando dois corações se amam verdadeiramente ha quasi sempre um impecilho que os separa.

A mentira vencera o destino mas não vencera o amor. Vencera o destino porque destruiu a felicidade daquellas duas almas nascidas uma para a outra. Mas não o amor, força invencivel que ainda hoje perdura em seus corações.

Leitoras amigas, nem sempre julgais ingrato aquellos que vos fugiu; antes maldizei a alma vil que com o seu punhal negro vos cortou a felicidade.

E vós amáveis leitores — se é que elles me leem — não vos deixeis levar pelas más informações. Não sejais mãos juizes; não condemneis um réo sem ouvir-lhes a sua defesa.

Recife, 14/9/24.

DJANNE.

## Estrellinhas

RIO, 12. — O enterro do sr. Davino Saúde teve enorme concorrencia, contando-se cerca de trezentos automoveis. O prestito interrompeu por alguns minutos o trafego dos bondes.

(Dos jornaes).

Para tudo... Assim eu digo,  
Cerre enfim o mundo inteiro...  
Era o morto um grande amigo,  
Da vida o mais verdadeiro.

Cerre enfim tudo o que existe...  
—E o meu animo não se illude.  
Haverá coisa mais triste  
Do que o enterro da Saúde?!

RUY.

**Senhoras e Senhoritas**

USEM

**O Pó de Arroz IRACY**

O mais fino e suave  
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELEARIAS

**José Lopes & C.**

Endereço telegraphico Alo.  
pes. Codigos usados: — A.  
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.  
Telephone, 1060.  
Rua Duque de Caxias, 310.  
Pernambuco — Recife  
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

# ESTUDOS

## VIOLA DANA—Recife

Pouca confiança em si mesma. Dissimulada. Pouco apparece o que verdadeiramente é. Contem, ou melhor, procura conter seus sentimentos, o que nem sempre consegue. Nervosa. Não é muito constante. Tenaz em algumas cousas, ou algumas vezes, tenacidade esta quasi sempre transformada em teimosia. Voluntariosa. Orgulhosa, levando-o o seu orgulho a ser (desculpe-me a franqueza) um pouquinho pretenciosa. Complacente consigo mesma. A dissimulação não é uma qualidade propriamente sua, mas sim adquirida, assim como a pretensão; ambas são devidas á influencia do meio, e tambem, em parte, á idade. (15 a 18, não?)

## GLORIA—Recife

Muito astuciosa. Grande vivacidade de espirito. Imaginação inventiva. Sagacidade. Egoista. Tenacidade. Idealista, sendo seus sentimentos elevados e nobres. Affectuosa e sensível. Descuidosa, algumas vezes. Um pouco nervosa. Graciosidade de espirito e modos. Sympathica. Pontual no cumprimento dos seus deveres e obrigações. Muito ciumenta. Liberal, sendo a sua liberalidade occasional. Inconstante em questão de dinheiro. Um tanto impressionavel. Temperamento apaixonado, ardoroso, porém contido pela razão.

## STELLA DOS GUIMARÃES P.

Muito voluptuosa. Impressionavel. Grande vivacidade de espirito. Um pouco nervosa. Character recto e perseverante. Constante nas suas amizades. Muito sensual. Benevolente. Temperamento apaixonado e susceptivel de grandes violencias nas paixões. Andá actualmente muito preoccupada. Liberal. Idealista. Curiosidade pelo mysterio.

## HAYTE DOS GUIMARÃES — Alagôas

Muito dissimulada. Fingida. Sensibilidade intellectual. Intuição. Pouca resistencia nas adversidades. Excitação nervosa. Critica e maliciosa. Espirito muito inquieto. Desconfiada.

## NILSON FERRAZ—Recife

Muito violento e aggressivo durante as fortes crises de violencia a que está sujeito. Nervoso. Muito impressionavel. Muito malicioso. Critico. Tenaz, sendo a sua tenacidade quasi sempre transformada em teimosia. Vingativo. Incapaz de ser benevolente para com o inimigo. Ligação de idéas. Exercendo uma vingança é capaz de todas as perversidades.

## FADASINHA—Recife

Desconfiada. Um tanto violenta, algumas vezes. Vontade forte e regular. Muito idealista. Constante e leal nas suas affeições. Maneiras delicadas. Apesar das bellas qualidades que possui, não é muito sympathizada devida á contenção e mesmo dissimulação de seus sentimentos. Valdosa. Sensibilidade tambem contida. Não posso garantir que seu perfil saia perfeitamente exacto, porque a letra que me mandou não está de todo natural; acredito mesmo que a sua letra corrente é bastante diferente.

## GOAL-KEEPER — Petrolina

Sentimentos delicados; assim como tambem os gestos. Imaginação original e graciosa. Phantasia. Temperamento apaixonado e romantico. Modos brandos. Critica fina. Pontual nas suas obrigações. Sensível e muito affectuoso. Muito idealista. Um tanto triste. Sujeito a muitas crises de desanimo, duvidas.

## CAVALHEIRO TRISTE — Petrolina

Muitissimo desconfiado (e tambem eu de que a sua letra não é natural, ou não é a usual) sendo em consequencia dessa desconfiança, muito dissimulado escondendo seus sentimentos e impressões. Chega a tocar ás rals da hypocrisia. Muito economico, um pouco avaro, mesmo. Vontade regular, calma e reflectida. Gosta de litteratura. Não garante a perfeição, pela razão acima exposta.

## JURANDYR — Recife

Vontade regular. Economico. Benevolente. Um tanto nervoso. Pouco prudente, algumas vezes. Sensível. Aptidões para o commercio. Franco e sincero. Pouco expansivo, principalmente quanto ao seu intimo. Não gosa de muito boa saude. Generoso. Desconfiado. Orgulhoso. Tenaz em algumas cousas. Presa muito a sua independencia.

## ESPERANÇA & A. C. G. F. — Recife

Leiam a nota no fim da pagina.

## MAE MURRAY

Domínio sobre si mesma, seus sentimentos e sobre suas impressões. Vela-se continuamente para que não appareça tal qual é, temendo os impetos de sua imaginação e tambem do coração, adopta uma linha de conducta calculada, tendo a apparencia de frieza, impassibilidade e indifferentismo, quando em verdade o seu temperamento é apaixonado. Falta algumas vezes com a naturalidade. Nem sempre consegue, porém, esse intuito, devido ao seu temperamento ardente e sensível.

Logica, raciocinio, pratica. Sem idéas pessoaes, assimila facilmente a dos outros sabendo dellas tirar partido, mostrando ahi sua intelligencia. Um tanto orgulhosa. Activa. Gostos aristocraticos. Ambições. Franca. Igualdade de humor, e de impressões. Constante nas suas affeições. Coherente com suas idéas. Lealdade. Firmeza, energia, vontade forte e tenaz. Muito valdosa. Gosta de fazer "pose".

## CARMEN DAS SELVAS

Gostos estheticos. Um tanto complacente consigo mesma. Nervosismo. Character recto, bastante original mas ponderado. Idealista. Absolutismo de idéas, utopia. Bastante violenta, algumas vezes, sendo, porém, facil de acalmar-se. Liberal. Idéas elevadas. Muito sensível. Affectuosa. Um tanto sentimental. Simplicidade de Modos. Delicada e affavel para com todos, excepto durante as suas crises de violencia, irritação nervosa, quando elles se tornam um tanto bruscos. Espirito pratico. *Emociona-se por muito pouco.* Desejaria saber se "a minha argucia tão commentada, logrou decifrar-lhe".

## MLLE. INTERROGAÇÃO

Já transmitti á "A Pilheria" os parabens pelo anniversario, que lhe enviou. Agradeço, embora seja pequena, a parte que me toca como seu collaborador.

Descuidada algumas vezes, ou com algumas cousas. Imaginação poetica, muito idealismo e mesmo phantasia. Temperamento apaixonado mas contido, assim como suas impressões. Gosta de discutir, é muito voluntariosa e obstinada. Embora generosa e benevolente, estas qualidades não apparecem devida á sua contenção. Credula. Impressionavel. Maneiras brandas, delicadas, e um tanto lentas. Nervoso. Estatura baixa, pelo menos mais baixa que Saudades, cabellos castanhos escuros ou pretos, olhos escuros, pelle morena ligeiramente corada. Corpo cheio. Sensibilidade fraca. Personalidade ainda não fixa, sujeitas a mudanças.

## SAUDADES (E. D. S.)

Temperamento apaixonado, como o de sua companheira, dissimulado, sendo que a senhorita é mais perfeita neste ponto que a sua amiga. Muito habil principalmente para trabalhos manuaes, proprios da mulher. Espirito um tanto inquieto. Vontade regular, porém mais fraca que a de Interrogação. Pouco expansivo, principalmente no que diz respeito ao seu intimo. Espirito pratico. Critica. Muito ciumenta. Vivacidade de espirito. Idealismo. Botei suas iniciaes

# GRAPHOLOGICOS

depois do pseudonymo porque recebi outra carta com este mesmo pseudonymo.

## SAUDADE (M. M.)

Excitação nervosa. Muito impressionável. Sensual. Materialismo. Vontade regularmente forte. Doença que influe fortemente sobre o systema nervoso. Alegre. Dissimulada. Procura sempre conter suas impressões e impetos, o que nem sempre consegue.

## FRIEND

Imaginação desregrada e muito exaltada. Muito idealismo e phantasia. Vontade fraca. Grande vivacidade de espirito. O sr. tem um Jefeito muito grande; é o de, quando conta um factio qualquer augmenta-o muito, como se o tivesse visto a-travez uma lente.

## MIRIAM COOPER

Apezar de possuir boas qualidades como o ser benevolente e bondosa, são estas qualidades quasi offuscadas pela sua "pose", acções e modos estudados, faltando-lhes a naturalidade, isto para fazer effeito, "pour épater le bourgeois". Tímida e medrosa, pouco prudente e credula. Character recto e perseverante. Mui-

to constante e leal nas suas affeições, embora pareça ser voluvel.

## MARY

Vontade regular. Espirito de dominio. Animo forte. Muito esperancosa. Desconfiada. Pontual no cumprimento dos seus deveres e obrigações. Muito sensível ao amor. Pequenas crises de desanimo. Pouca resistencia na adversidade. Idealista. Sentimental. Muita delicadeza. Nervosa. Generosa e devotada, capaz de sacrificios por outrem.

## MAGALI

Como Violeta, tambem sua apparencia não é natural, mas sua contenção é devida á pouca confiança que deposita em si, temendo os impetos de seu temperamento apaixonado e sensual. Nervosidade, espirito claro e perscrutador. Um pouco rispida ás vezes. Geralmente de maneiras delicadas e graciosas. Benevolencia até para consigo mesmo. Elegante e vaidosa. Não acredito muito na naturalidade da lettra, nem tampouco que esta seja sua lettra usual.

## VIOLETA

Violenta e aggressiva algumas ve-

zes. Nervosa. Animo forte. Muito critica e tambem maliciosa. Desconfiada. Sua apparencia exteriormente não é natural, conseguindo devido ao dominio que exerce sobre si mesma, dominar suas impressões, impetos e paixões, aparentemente fria, impassível e impenetravel, só não consegue dominar sua violencia que tem algumas vezes explosões bem fortes. Muito reservada. Altiua. Julga-se algumas vezes superior aos outros. (Um pouquinho de presumpção; desculpe a franqueza).

## FRUCTA-PÃO

Muito inconstante, desculdada. Impressionavel. Imaginação original e intelligencia. Não aproveita porem sua intelligencia. Nervoso. Espirito pratico. Audacioso. Espirito muito inquieto.

## NOTA

Todas as cartas para a secção "Estudos Graphologicos", deverão vir escriptas á tinta, papel sem pauta e assignadas com o nome verdadeiro.

As que não satisfizerem estas condições, ficarão sem respostas. Escrever no minimo cinco linhas.

Recife, 15 — 9 — 24.

LE'O VEIGA.

## A EXPOSIÇÃO

RUA NOVA, 286

Constituo por norma de negocio a  
melhor das divisas: vender artigos  
de incontestavel valor, em selecção  
:: absoluta, por preços redusidos. ::



# Pilulas do Abbade Moss

O máo funcionamento do aparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça

Indigestões

Digestões laboriosas

Flautulencias

Bilis

Hemorrhoides

Genio irascivel

Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia

Pesadelos

Enxaquecas

Dôres do estomago

Calor na cabeça

Dôres no figado

Neurasthenia

Preguiça

Máo halito

Lingua suja

Fastio

Peso no estomago

Azia

Gazes

Falta de energia

## E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, aceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1º de Março, 151 — sobrado.—Rio



# Do jornal intimo de Carlos Rogerio

VIII

## ARACHNE'

Estavamos a olhar uma teia de aranha occulta sob uma dentilada folha de roseira, meio secca e prestes a desprender-se da planta.

O insecto, após a refeição, enrodi-lhara-se bem ao centro, numa attitude tranquillada de quem deseja fazer optima digestão.

Bertha virou a folha protectora para o lado da luz, irisando lindamente os fios delicados do aranhol e não conseguiu perturbar a locataria. — "Deixemol-a, Rogerio", disse-me. "Não creio que ella se digne prestar-me attenção".

Sorri mas continuei a examinal-a e, seguindo-me o exemplo, minha amiguinha permaneceu junto á roseira.

De subito, como se tomasse uma resolução:

— "Você acredita em lendas?" perguntou-me.

Arrancado das reflexões a que me entregava, sorri ainda mais e retruquei:

— "Conforme. Não, na forma e sim, na essencia. Toda lenda é um symbolo. Aceito-as sob esse ponto de vista. A maior ou menor belleza de expressão não implica augmento ou diminuição de seu valor intrinseco. Isto precisamente. Não posso, porem, deixar de reconhecer que ha lendas tão bem arranjadas e tão suavemente expostas, que nos prendem e delectam mais que outras."

— "E' assim mesmo", tornou-me Bertha. "E, entre estas ultimas, não lhe vem á lembrança uma evocada por este insecto?"

Recordel-me da antiga aventura acontecida sob o ceu maravilhoso da Hellade entre uma deusa e uma creatura humana. Mas, para satisfazer o desejo que via brilhar nos olhos azul-marinos de Bertha — contar-me ella propria o empolgante caso — fingir rememorar em vão e pedi:

— "Diga-me qual é. Esta minha memoria..."

(O que vem provar que diante de uma bonita mulher o homem perde até a memoria....)

— "Pois bem. Foi na Grecia, ou antes, em Athenas, ha milhares de annos, que se originou esta historia.

Arachné — a moça dos dedos maravilhosos — tecia fugaces e vapo-

rosas rendas. Dizia-se até que ella, por habil-sortilegio, conseguia reunir o brilho da luz á leveza e graça da espuma e á poesia do luar...

De tudo isso havia nas vaporosas nuvens, que num sonho lhe brotavam dos dedos.

## BERLIQUES

Morava certo galeno, numa rua frequentada, Typo robusto e moreno. Da cara toda rapada. As moças da freguezia, Rondavam sempre o doutor. Era grande a sympathia. Disputavam o seu amor.

Na tal rua, D. Eunice. A filha de um escrivão. Amava o cirurgião. Toda doçura e meiguice. Este, voluvel, se abrasa. Conquistando em demasia... Flirtava de casa em casa. As moças da freguezia...

D. Eunice, ingenuamente, Pedia ás moças, rogava... — Ha de ser meu, meu somente, Me tornarei sua escrava... Dizendo isto, com ardor. Ia de postigo em postigo: — Deixem em paz o doutor: Elle se casa é commigo...

FLY.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelas Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.— Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.— Cessa a queda do cabelo.
- 3.— Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser fingidos ou queimados.
- 4.— Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.— Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.— Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarías, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Toda a cidade ia admirar quando trabalhava. Ella, mal aflorando o fio, desenhava, coloria a renda. Desenho e colorido surgiam como por encanto de sob a caricia velludosa de suas mãos.

Era natural que Arachné se envidesse de seu triumpho. O artista que não se entusiasma de sua creação?

Era natural que ella tambem passasse o tributo á humana substancia...

Ao contrario d'isso, porem, mantinh-se simples e modesta e portanto feliz.

Sua felicidade, entretanto, durou pouco. Pallas Athenéa a cuja honra se consagrava a cidade, do alto da Sabedoria de que era a deusa, divisoa a habilidade encantada de Arachné...

...E invejosa, quebrou-lhe os bilros, estragou-lhe as linhas, transformou a linda creatura que ella era na feiura repugnanté de uma aranha, condemnou-a á vida obscura de insecto, tirou-lhe a memoria dos caprichosos arabescos que ella delineava nas rendas...

Como se uma creatura fizesse sombra a uma deusa!

O quanto a pobresinha chorou e soffreu! Mas, impotente para a revolta, Arachné sujeitou-se. E ainda hoje procura o segredo da trama delicada.

Mal distende os flexeis fios para a perseguição ao ideal de sua alma, nós — oh inveja rediviva de Pallas Athenéa — detruimo-lh'os sob pretextos hygienicos.

Mentira, inveja e só inveja, por não podermos igualal-a nessa ansia de perfeição!"

Bertha calou-se, soberba de indignação. Só então reparei que, para elevar o trabalho e glorificar o martyrio da protagonista leandria, deturpara o papel de Minerva.

Não lh'o disse, porem, porque para ella era a primeira vez que eu ouvia a historia da aranha.

E tão satisfeita ficou, que me sinto bem pago por esse pequenino sacrificio de minha vaidade.

Ao continuarmos o trabalho, entretanto, a ponteira da sombrinha de minha amiga bateu na folha, quebrou os fios do aranhol e afugentou o insecto.

E minha amiga, talmente Pallas Athenéa, nem reparou que havia desfeito um ideal!...



**A NOSSA CAPA**

Publicamos hoje, em nossa capa, o retrato da graciosa mlle. Thomyres Pinheiro Leal, dilecta filha do estimavel sr. Manoel Pinheiro Leal.

**ANNIVERSARIOS**

Everino, galante filhin'ho do nosso confrade sr. Armando Oliveira, apreciado escriptor e theatrologo e sua dilecta esposa d. Severina Bernardes de Oliveira, viu transcórren na ultima terça-feira a sua data natalicia, recebendo muitos mimos e felicitações.

Ainda na quarta-feira fez annos Izoldinha, linda filhinha do distincto casal, que aproveitando o faustoso acontecimento, levou á pia baptismal os seus filhos Everino e Ineida.

Por este motivo o casal Armando Oliveira — d. Severina Oliveira, offereceu recepção.

Transcórrená na proxima quinta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, conhecida educadora pernambucana e directora do conceituado Collegio Santa Margarida.

O estimavel sr. Antonio Barretto de Freitas e sua exma. consorte d. Leonor Cordeiro de Freitas, comemoram amanhã, festivamente, mais um anniversario do seu casamento.

**CORONEL RODOLPHO SILVA** — Transcórreu, no domingo ultimo a data natalicia do coronel Rodolpho Silva, acatado guarda-livros nesta praça.

Pelo decurso do grato acontecimento os seus filhos, genros e noras promoveram-lhe uma grande manifestação em sua residencia, em Beberibe, manifestação a que adheriram todos os amigos daquelle respeitavel cidadão.

Parabens á familia Rodolpho Silva.

Passou no ultimo dia 17 o anniversario natalicio do sr. Ildefonso Cunha, commerciante em nossa praça e genitor do nosso compaheiro José Penante.

Tambem transcórreu no dia 18 a data natalicia da exma. sra. d. Enedina Penante Silva, esposa do sr. Octavio Silva, prestigioso auxiliar da firma J. Muniz & Irmão.

Completo annos no ultimo dia 17, a graciosa Theophisia, filha do acatado commerciante João Bezerra, socio da firma Bezerra, Autran & C<sup>a</sup>, e de sua exma. consorte d. Izollina Santos Bezerra.



A graciosa senhorita Dolores Lobo que completo annos no dia 4 do corrente.

**DR. VICENTE AZEVEDO**  
Vindo do sul do paiz, acha-se nesta cidade o sr. dr. Vicente Azevedo, promotor publico na capital de Sao Paulo.

S. s., que é tambem um brilhante intellectual, e pertencente á importante familia do grande Estado sulista, vem ao norte em visita ás ca-

pitães da Bahia e de Pernambuco, de tudo colhendo impressões para os jornaes paulistas.

O sr. dr. Vicente Azevedo pertence ao grupo dos modernos escriptores do sul, trabalhando para a victoria do movimento literario de renovação.

S. s., que velu recommendado ao dr. Joaquim Inojosa, pelos srs. Graça Aranha e Menotti Del Picchia, esteve em visita á redacção d' "A Pthéria", em companhia daquelle nosso confrade do "Jornal do Commercio", tendo se demorado em animada palestra, no decorrer da qual tecer os mais vivos elogios á cidade do Recife.

O dr. Vicente Azevedo visitou o sr. governador do Estado, a Faculdade de Direito, o Departamento de Saude e Assistencia, o Superior Tribunal, o Fóro, a Escola Normal, devendo seguir por estes dias para a Bahia.

**UMA NOITE DE ARTE**

Realisa-se hoje, no Theatro Santa Izabel, a elegante festa de arte que, em beneficio do "Hospital do Centenario", um grupo distincto de nossa sociedade promoveu.

A elegante serata, que tomar o titulo suggestivo de "Uma noite de arte", terá o concurso de figuras de destaque em nossa alta sociedade.

Entre outros numeros se resaltam um entre acto escripto e representado pelo joven noéta Góes Filho, nosso distincto collaborador e a nova composição "Mlle. Footing", musica do maestro Nelson Ferreira e letra do apreciado poeta Oswaldo Santilago, autores do conhecido "Mlle. Cinema", que tanto ruido tem feito em nossos salões.

A festa, por tudo, auspica-se fulgurante e é bem justo que ao velho theatro afflúa uma assistencia capaz de compensar o esforço dos seus organisadores.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Prefiram

o Sabonete

**RIALTO**

é o melhor.

Unicos agentes

**Martins, Pires & C.**

R Livramento, 110-1. and.

# HUMORISMO POLICIAL

Quando recentemente o nosso confrade dr. Samuel Campello foi nomeado delegado auxiliar da policia desta capital, recebeu, entre outros parabens, os seguintes versos do distincto poeta Domingos Albuquerque, tabellião e escrivão na cidade de Ipojuca. Nelles o poeta faz allusões ao seu amigo dr. João Claudio Campello, irmão daquelle nosso confrade e juiz de direito da comarca de Collatina, no Estado do Espirito Santo.

Ao Samuel Campello amigo  
daqui francamente, eu digo  
que tive um forte alegrão  
pela sua nomeação  
de delegado auxiliar.

—Eis o mano a policia,  
exclama por certo o Claudio,  
repleto de justo gaudío  
e vaidade tiberina,  
lá de sua Collatina.  
Eis a policia o mano,  
do povo pernambucano,  
o que se diz recifense,  
porque ao Recife pertence.

Coitados de vós, piratas  
e assassinos e gatunos!  
Vereis o que são tribunos

e de rasgos democratas;  
quanto valem jornalistas,  
e bons criticos theatraes,  
archeologicos immortaes,  
no encaicho de vossas pistas,  
quando da força investidos.  
—Este é o terror dos bandidos!

Outro motivo não quero  
(que o papel não cabe mais)  
para estar justificado  
por meu abraço sincero  
ao "seu" dr. delegado  
com sua ordenança atraz.  
Ipojuca, 2-8-924.

Domingos de Albuquerque.

O nosso confrade respondeu, então, com esses outros versos, o que vem demonstrar que a policia não é incompativel com o bom humor.

Ei-los:

Eis um processo encrencado  
que a um delegado embatueca:  
responder, certo e rimado,  
ao poeta-mór de Ipojuca.

Quero mandar p'ra cadeia  
um assassino ou punguiata,  
emaranhar-me na teia  
de um discurso futurista,

escrever a noite inteira  
numa banca de jornal,  
fer-se Fernandes Vieira  
nasceu mesmo em Portugal.

shir tarde de um theatro,  
com somno, e espremer o "casco",  
para escrever tres ou quatro  
columnas sobre a Velasco...

Mas sinto os miolos dispersos  
e, embora a policia os cerque,  
não consigo fazer versos  
qual Domingos de Albuquerque.

O poeta diz coisas primas  
nos delegados incautos.  
—é escrivão que escreve rimas  
até nas folhas dos autos.

Mas delegado surpreso  
é autoridade maluca,  
por isto eu quero ver preso  
esse poeta de Ipojuca.

O primeiro abuso faço.  
prendo esse poeta e escrivão  
na cadeia de um abraço,  
bem perto do coração.

SAMUEL CAMPELLO.

## CIUVISCOS

### ENGANA-HOMEM

Alem das pinturas, do cabelo a La Garçonne, pernas a bataclan, sombrinhas rombudas e nevrose do rubro, as nossas senhorinhas inventaram outra moda para seduzir os de sexo contrario. E' um funil de panno, duro, onde collocam os mimos e tentadores esios.

Estes, presos, começam a agitar-se, tremendo, oscillando e chamando a attenção dos olhos avidos, nervosos, perscrutadores.

E seduzem, e arrastam, e tentam, e apaixonam. Esses funis malevolos transtornam cabeças, com o seu oscilar, entre rendas, os dois juntos, brejeiros e turgidos, ora pequenos e traquinas, ora volumosos e carrancudos, numa acenação caprichosa, magnifica, electrisante. Mas, pergunto eu, é necessario esse subterfugio para enganar os homens? Não, mormente numa senhorinha de 18 annos. Deve ser, naturalmente, o capricho da moda. A illusão innocente de se parecer mais bonita, mais atrahente, perante o homem. Razão de uso-tertia uma mulher quarentona, e nem todas. Seria triste, amargo, doloroso para um povo que as mulheres aos vinte annos possuíssem seios flacidos, derreados, cahidos.

Influencia do clima, da alimenta-

ção, da vida vertiginosa e mundana? Quem sabe!...

Mas, a moda é a eterna caprichosa. A grande deformadora da belleza simples, natural, flagrante...

Os seios soltos, livres, bambolean-tes, nas camisetas de seda, atrahiria muito mais os homens. E não era um engano. Estava vendo-se. Era natural. Os homens de hoje são difficeis de ir no pacote. E não ha engano que sirva. Ellas, é que são quasi sempre enganadas.

Hoje, a attracção seria um livro de cheques na bolsa de prata ou varias cadernetas de Bancos, bem á mostra. Bastava somente isto. O verdadeiro engan-homem.

Isso é illusão, com certeza.  
Pois a mulher juvenil,  
P'ra mostrar que tem belleza  
Não precisa de funil.

Quer o homem pegar assim,  
Sem barulho, nem arranca.

ESTA' PROVADO QUE A

**CONFETARIA**

**((BIJOU))**

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.  
Cas. de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

Amostre meu cherubim  
Uma caderneta de Banco.

Atualmente só se fada em chá-dansante. E' o motivo plausivel para o grude. De dia a dia as danças estão mais pegadas, mais sensuaes, merecendo um correctivo. Sem o chá-dansante, o garden party, o pic-nic, não haverá o pegamento, o collemento tanto do gosto de nossa "jeunesse dorée".

Ha rapazes que vivem sonhando onde existe um chá-dansante. Outros possuem cartelas com as datas de todas as festas e anniversarios, somente visando a dança, o collamento. Muitas vezes o chá nem apparece. E não se toma a effusão, ficando o bule ás moscas e as chicharas limpas. E o nosso povo não gosta de chá, nem preto, nem verde, nem perola, nem Lipton, nem Bond.

Gosta sim, do chá dansante e da cerveja e das moças.

E apreciam tambem chá de garfo, havendo nesse meio muita gente que não tomou chá em pequeno.

Essas moças pensam errado.

Não têm discernimento,  
Nesses chás, o amorado,  
Não serve p'ra casamento.

BLASCO VAZ.



# Melle. RECIFE

## No Moderno

...E a Cidade accendeu seu collar luminoso  
De perolas.

E' noite.

O high-life orgulhoso,  
A Sociedade smart, freme de elegancia...  
Existe pelo ambiente uma leve fragancia  
De aromas singulares, mixtos, sensuaes;  
De perfumes extranhos, acres, orientaes;  
O alvo cheiro de carne, o cheiro penetrante,  
Capitoso, envolvente: — a Volupia gritante...  
Espumeja e transborda o flirt, em reticencias  
De furtivos olhares...

Chelas de insolencias,  
As luzes hispidadas vem pulverisar  
Pó de arroz cor de oiro aos olhos,

deslumbrar  
A retina da gente: um verdadeiro inferno  
De lentejollas vivas há pelo "Moderno"

—O "Moderno" é o bulicio, o "Moderno" é o encanto,

Esse fulvo abat-jour, como fascina tanto!  
No concavo luxuoso de seu bojo ardente,  
Baila pelo "Moderno" algum prazer latente  
Que n-esmo não podemos explicar; talvez  
Seja esta verve insinuante, essa verve cortez...

E na sala de espera, ao redor da piscina  
Onde os reflexos bolam, onde cae a neblina  
Empoeirada de luz,

o grand monde Impeccavel,  
O grand monde distincto, expansivel e amavel,  
Chalreia indiscreteando...

— A loira Naná Pina,  
Muitissimo gentil, da elegancia mais fina,  
Numa alegria todo comunicativa...  
Enche um grupo gentil de garrulice viva...

— Luzinha Lacerda e Adelaide, sorrindo  
Passam leves as duas... "Mas que riso lindo  
Que se desabotoa nos seus labios..." O Alfredo  
Ramos m'o contou...

— Meu caro Dr. Rigueira  
Filho, eu sei bem que *all se vê* sua primeira  
Paixão, pela Concordia!

— Georgiana Coutinho  
E Maria José, quanto, quanto carinho  
No seu olhar tão meigo...

— Euvaldo, então venceu  
O seu club, pois não? A Deolinda torceu  
Immenso por você. Esplendida a regata!  
O rio mais parecia um espelho de prata,  
Ou u'a placa de mica, onde, tontas, tremendo,  
As longas azas de libellulas morrendo,  
As voles glissassem...

Tanta gente, tanta,  
Bordando de confetti o rio, por onde canta  
Uma tarde, de azul!

Olhe, eu vi a amiguinha  
Que você me fallou... Vi muito almofadinha...  
Porem, como admirei a Linda Sociedade.  
A nossa sociedade chic, exuberante  
De Graça e de Belleza! Era tão imponente  
A torcida gentil e a galante torcida!  
Pelo Internacional ao Santa Margarida,  
Pareciam corymbos Indos as varandas!

Emquanto, pelo rio, rodopiavam cirandas  
Em gritos de siréne as lanchas rodopiantes...  
— Agora, no "Moderno", ás cores fulgurantes  
A Sociedade brilha. O Recife *já vive*,  
Meu amigo, e de muito essa experiencia tive.

E começa o cinema. A penumbra discreta  
Envolve muito morna o ambiente, e inquieta  
E' a dança dos ventiladores. A harmonia  
Sóbe, lenta, subtil, vibratil e macia:  
E esse beijo sonoro, em arrepios de velludo,  
Abafa outro rumor, talvez...

Tépido e mudo.

Há como um longo sonho de opio no "Moderno",  
Que nos envolve, langue, de um perfume terno.

Onze horas da noite. Os olhos deslumbrados.  
Os olhos somnolentos cerram-se cansados...  
—Sirenes de automoveis...—Luzes que se apagam...  
—E' a Cidade que dorme.

Pelas ruas, vagam  
Umbras sombras vadias, tristes, mysteriosas...  
...E o Recife suggere a estas horas brumosas,  
A's horas do Peccado, ás horas da Amargura,  
De Sodoma e Gomorra u'a viva miniatura.

CONSELHEIRO XXX.



## "A PILHERIA"

em

S. PAULO

Dois lindos petizes, filhinhos do sr. dr. Pedro Carneiro Leão, clínico em a cidade de Jaboticabal, no prospero Estado de S. Paulo e netos do sr. coronel Joaquim Monteiro da Cruz.



A idéa da revolução ainda não desapareceu do cerebro de algumas pessoas extravagantes, nervosas. Irrequietas. Sonham, pensam, predizem intontadas, em toda parte, exagerando factos, inventando successos, na faina ingloria de perturbar espiritos, deassocegar corações. Dormem pensando em revoltas, os taes entes hystericos, e accordam com o mesmo pensamento, indagando ao descer da cama, sem lavar o mingau das almas, pela bernarda, comentando, discutindo, berrando...

Aqui em Recife, ha um typo deste jaez. Tem o prurido de revolução. Sorri, gosa, fica eloquente quando um amigo leva a conversa para o terreno escabroso de tiros, fuzilaria, ribombar de canhões, deposição de governadores.. Não ha grupo em que elle não esteja, bengala em riste, gesticulando, a prognosticar mudanças de regimens, reformas de governo, dissolução de camaras. E tem opinião firmada sobre esses assumptos.

Jayme Griz, admirado de tanta eloquencia, de tantas revelações sobre revoltas, indagou de Lectacio:

—Esse rapaz tem algum telegrapho particular?

Lectacio tambem ignorando o facto, respondeu confuso:

—Elle anda muito para as bandas de Boa Viagem.

—Ah! já sei — retrucou Jayme Griz — elle vai consultar o Chico dos Prazeres. Eu estava deconfiançado. E não ouvi de Lectacio, susurrou essas palavras:

—Espiritismo — Telegrapho espi-ritual por meio de linhas invisiveis.

Lectacio, cahindo em si, retorquiu:

—Eu tambem desconfiava. Elle treme tanto...

Os rapazes quando o avistam, cor-

## RIDICULOS

FRU.

Reportagens  
Ligeiras

rem, se escondem.

Jayme Griz, por infelicidade, foi pegado de surpresa, na rua do Imperador, pelo maniaço:

—Jacques, a ultima. Phantastica, medonha, horrivel...

Griz, assombrado, lançou-lhe uns olhares de cabra morta, alizando com os dedos a basta cabelleira.

—Escuta um segredo, dizia o boateiro. —O rio Amazonas, damnado com o oceano Atlantico, atirou a ilha de Marajó ás ventas do Pará, furando-lhe o olho.

—E não morreu ninguem? — inquiriu Jacques, damnado de raiva.

—Por enquanto, diz mil jacarés, cincoenta mil peixes boi, vinte mil pirarucás...

—E o olho do Pará?—perguntou Griz, afim de ver o final da historia.

—Será concertado no Maranhão.

Lectacio, sem pestanejar, retrucou:

—Você está enganado. O Maranhão não é casa de oculista! Quem tiver o seu olho estragado vá bater

em outra porta. Está direito! Era só o que faltava!...

Griz, conciliador, dizia, olhando para Lectacio:

—Não se zangue, Letacio. Você está vendo a quetão por um olho muito diferente.

—Olho não, prisma — respondeu Letacio, incontinente.

—E' a mesma coisa. Olho e prisma têm a mesma significação — affirmava o burocrata.

O boateiro, vendo a discussão em pé de guerra, bateu a linda plumagem.

Griz, voltando-se para Letacio, exclamou:

—Que individuo belicoso!

—Tens razão — respondeu o maranhense. Elle só se alimenta de carne e de sangue.

Outra victima. O calmo e bondoso companheiro de imprensa, Chagas Ribeiro.

Este foi de roldão, de encontro á parede do "Jornal do Recife".

—Estamos desgraçados. Revolução pela porta.

Chagas, surpreso, bocca aberta, pallido, olhos espelhantes, olhava para as portas do "Jornal".

—Não vejo nada.

—It! Como você está innocente!... Revolução em casa.

—Só se for na sua. Na minha, não. Quando eu sahi, ainda deixei tudo dormindo.

—Não é isto, Chagas Ribeiro. Revolução aqui. Na cidade.

—Aonde?

—Em São José.

—Para que fim?

—Para depôr Feliciano André Gomes.

Do outro lado da rua, Jayme Griz e Letacio Jansen riam-se das aperturas de Chagas Ribeiro, doido para se livrar do terrivel boateiro.

# A minha rhapsodia de saudade

Noite alta. O silencio  
Deixou de soluçar a sua monodia  
De mysterio, de sombra e de agonía...

Lenta, escorre a neblina, e lentamente  
Arreplea de gelo a cidade dormente.

Como um grito de dôr, enorme e estrangulado,  
Rasgando o seio da noite, em rebate de choro,  
Entôa um carrilhão a eterna rhapsodia,  
O psalmo desolado,  
Das horas que se vão, tristissimas, em côro...

Dentro do Coração, desse meu coração,  
Na ambula do meu Amôr,

Escorre, gotta a gotta, sa despetalando,  
Essa saudade tua:  
— Beijo a beijo, dôr a dôr, —  
E' a minha rhapsodia immensa de tristeza,  
A Saudade do teu Amôr!

E, quantas e quantas vezes, pela noite alta,  
Quando do carrilhão o soluço se solta,  
Rasgando o seio da sombra,  
— Quantas vezes,  
Não encontra também meu coração, cortado,  
Entoando este psalmo augusto e abençoado:  
— A minha rhapsodia immensa de tristeza,  
A Saudade de teu Amôr!

DIDIER FILHO.

## Do diario de Mlle. XXX

Domingo, 14 — Hoje, dia de regata, estive no Recife. Muita gente, muita alegria, muita algazarra. Almofadinhas, melindrosas e homens...

Nada passou despercebido á minha perspicacia — modestia á parte — de mulher arguta. O Amadeu lá estava... O senador Silveira, com a sua eterna infantilidade, sapatos de polimento e collarinho "fin de siècle"... O Silveirinha gosta immenso das mulheres, da sua mocidade radiante... E', porem, sobretudo, um fraco...

O sr. Visconde... o sr. Visconde d'Ardule... Tenho-o visto sempre. Não me fala, nem me olha... Porque?

Aquelle academico...

Já não me lembro bem do seu nome. Será Augusto? Será Alberto? E tudo passou...

Voltei á casa com toda aquella magnifica impressão... Passeei, andei, pensei... Eu sonho sempre... Recife, Rio, São Paulo.

Segunda-feira, 15 — O Silveira, d'"A Pilheria", offereceu hoje, á noite, um jantar aos seus amigos. Aniversariou o José Julio, o encanto do casal Porto da Silveira, um mimo que desabrocha entre carinhos e beijos.

Eu tambem fui á festa do José Julio... Magnifica... Austro, Penante, Amadeu, dr. Arnaldo, Inojosa, Borbinha e outros... e outros...

O sr. Visconde não compareceu... O sr. Visconde d'Ardule é, talvez, soberbo demais...

Quanta cousa se disse na casa do Silveira... Quanta alegria, quanta cordealidade, quanto bom gosto...

Terça-feira, 16 — Hoje não tive nada quasi para anotar no meu "Diario"... Ha uma completa falta de assumpto quando a sociedade emmu-dece...

A lua sahio tarde... A's 9 horas, approximadamente...

Como é bella a existencia, á fa-



Jefferson e Ulyssinho, galantes filhinhos do illustre dr. Ulysses Gomes Porto e a exma. sra. d. Nadyna Denys Porto.

ce de um luar...

E eu recitei; cantei baixinho:  
"Pensamento de quem ama,  
hostia azul, fervendo em chamma,  
entre labios separados...  
pensamento de quem ama  
leva o meu radiogramma  
ao jardim dos namorados!"

Recife, Rio, São Paulo...

E nada mais...

Quarta-feira, 17 — Um bello dia de

MAL QUE TRAZ UM BEM  
NÃO haverá mais calvos dentro  
de pouco tempo, usando-se

## CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo  
E' empregado largamente com  
o maximo exito em queda  
do cabelo, Caspas, Pelada,  
Calvicie e impede O EM-  
BRANQUECIMENTO DO  
CABELLO

Encontra-se á venda em todos  
os armazinhos, pharmacias  
barbearias, etc  
Representante, Americo Santos

sol. — Parece que o inverno terminou definitivamente. Agora, virá o calor, o calor insupportavel, irritante, e a cidade ficará um brazeiro. E' o caso de dar vivas ao cabelo a "La Garçonne".

A's 15 horas fui á rua Nova. Que impertinencia de almofadinhas. NÃO nos deixam passar sem um olhar, uma indiscreção.

Estive na "Bijou". A "Bijou", para mim, é um dos paraizos do Recife. Estava cheia. As mezas repletas...

Quinta-feira, 18 — Hoje levantei muito cedo... Queria escrever estes retalhos do meu "Diario para "A Pilheria".

Talvez alguém não desgoste delles...

Para a semana completal-os-ei... Serão maiores... Eu tenho muito que dizer da minha vida...

A minha mocidade não impede que eu haja tido os meus desgostos... Não...

Recife, Rio, São Paulo.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Cumpade, quaje de raiva,  
Não inscrevo essa cartinha,  
Chêa di vregonha mesmo,  
Pru causo di Candoquinha,  
A véia tá cum bestêra,  
Qué acabá cum vinda minha.

Avaloi, cumpade, a véia,  
Já pru mode seu Sirvéra,  
I pru causo da Pilêra,  
Vejam qui véia guatêra,  
Na barbearia Cristá,  
Toró logo a cabelêra.

E' Rumeu Bastos, curpado,  
E discurpa não tolêro,  
Essa véia a las Gaiçone,  
E' muié dum home séro,  
Só cortaro seus cabêlo,  
Foi pruguê não mi dichero.

Na Cristá não piso mais,  
Sô si dé satisfação,  
Qué cortá cabêlo á força,  
Corte os cabêlo du cão,  
Candoquinha só sai a rua,  
Cum os cabelo grandaião.

Eu digo a muié di Rumeu,  
Na porta tá elle chamando,  
Prá seus cabêlo cortá,  
As muié qui vai paçando,  
Ellas entrá na Cristá,  
E us cabêlo vai cortando.

Seu Rumeu cum essas parte,  
Foi numa dessas tardinha,  
Mais esse home é danado,

Mj sidusu Candoquinha,  
Mais porem não fassa outra,  
Policaipo perde a linha.

Mais a véia ficou orrive,  
Sura qui só zabelê,  
Um cupim de macaxêra,  
Di feio não quero vê,  
Galo pescosso pelado,  
As véiota querem sê.

Diz a véia Candoquinha,  
Tô bela qui só Rosita,  
A véia pôi nus cabêlo  
Tinta chamada nigrita,  
Zanga quando chamo véia,  
Ella qué sê sirurita.

Essa Rosita, cumpade,  
Veiu longe, das Espanha,  
Us cabêlo são grudado  
Qui dançando não si assanha,  
Insôpa us cabêlo dela  
Cum grande pursão di banha.

Romeu diche: Candoquinha,  
—Mais veja qui tentação—  
Fassa u mesmo qui essa mozza

Fica logo u'a perfeição.  
I a véia foi já tão burra  
—Cum licença, meu irmão—

Qui acraditou nu negoço,  
I péga, corta us cabêlo.  
Não tive não, meu cumpade,  
Di guardá um só nuvelo.  
Foi a disgraca na véia,  
Um terrive dismantelo.

Doutô Geneso Gambarra,  
A véia si qué paressê,  
Cuma doutô Nilo Cambra,  
Qui pruí nós todo vê,  
Ficou tão feia a véiota,  
Dá vontade di corrê.

Adispoi desse sucêço:  
Sirvéra diz prá jantá,  
Qui faz ano o meu Zé Julho.  
Astro foi logo mangá,  
Didiê, Penante e Boibinha,  
As fia do Braga di lá.

Sá Margarida i Amadeu,  
Arlindo e Armando Olivêra,  
Eu não, diche logo a véia,  
Fôsse cahí na bestêra.  
Agora tá, mangação,  
Na casa di seu Sirvéra.

Intê Zé Julho sorriu,  
Fazendo intê caretinha,  
Cumpade, vancê mi perdôe,  
I vancê mais sá Rosinha,  
Sordades dos cumpade,

POLICAIPO e CANDOQUINHA.

ESCRITORIO DE ENGENHARIA  
CIVIL E SANITARIA

Serviço de installações domiciliares de aguas e exgotos. —  
Importação de louça sanitaria e tubos de ferro galvanizado. —  
Depositarios de peças de ferro fundido especies para exgoto. —  
Orçamentos gratuitos.

L. & U. Borba

RUA DA AURORA N. 488

# A Porta do Leça

CDL-XXX.

## A ARCA DE NOE'

Justamente quando aquelle sympathico e conhecido joalheiro atravessava a rua Nova, physionomia radiante de quem está estabelecido na vida, falava-se á porta do Leça de um facto interessante que se prendia ao sorridente transeunte.

Americo de Sá, o impenitente bohemio, vira em altas horas da noite, num dos muitos pastores da cidade, toda a respeitabilissima figura do conhecido joalheiro, num claro e eloquente attestado da mais admiravel democracia.

Depois que o Americo descrevera todo o sordido ambiente da diversão popular, resaltando a promiscuidade dos espectadores, representantes de todas as classes bohemias da cidade, o desembargador Salazar adiantou, por espirito:

—Havia especimens de todas as castas.

O Leça, até então simples observador de conversa, indagou num tom de profunda perfidia:

—Era, então, a "Arca do Noé"?

Um automovel cortou a rua, nesse instante, veloz, barulhento, affrontando a nossa Inspectoria de Vehiculos.

\*  
\*\*

## IDE'AS CELIBATARIAS...

Numa reunião familiar onde a graça de Miss Flirt irradiava, scintillava, com todo o fulgor, houve momentos de verdadeira confusão pela troca rapida, incisiva, de phrases cortantes, verdadeiros torneios de galanteria, ao geito dos antigos torneios dos cavalleiros da Idade Média, que sabiam morrer "por sua dama e por seu rei", com a stoica resignação de verdadeiros heroes.

Amadeu Silveira, fino e alto como uma chaminé de fabrica, a cartola que o trabalho carrega á cabeça, na phrase do poeta Barretto de Menezes: ou um eucalyptus, na phrase de uma senhorita, o Amadeu lá estava



## Reportagens & Indiscreções



CARMINHA e MAGDALENA  
filhinhas do sr. Alfredo Bandeira,  
commerciante nesta praça e sua esposa a exma. sra. d. Laureta Diniz Bandeira.

a espreitar alguém cujos olhos são a sua perdição na vida.

Excusado será dizer que o Silveirinha não sentia, no momento, o seu classico medo ás almas do outro mundo nem estava preocupado com a guerra publica ou a supremacia physica de um seu amigo: Olhava, via, sentia, apenas, a todos olhos pretos enchendo de luz a sua alma esperancosa.

Alguem, por perversidade, indagou de Miss Flirt.

—Então, Miss Flirt, quando casa?

Miss Flirt, adoravel, rapida, fazendo dançar os olhos negros, replicou:

—Quando o Silveirinha engor-dar...

Foi uma decepção. O Silveirinha alteou o thorax, impou o ventre, encheu de ar as bochechas e... sorriu.

Por toda a roda explodiu uma gargalhada. Apenas o Conselheiro XXX, amou-se a pensar nas idéas celibatarias de Miss Flirt.

\*  
\*\*

## A CLASSE E' UNIDA!

Pedro Faria, o elegante funcionario do "Jornal do Recife", contou, outro dia, numa roda, o facto de um cidadão gaulez que exerce elevadas funcções em um dos nossos telegraphos, que só viaja nos bondes junto ao elemento do bello sexo, talvez por lhe sentir melhor a companhia agradavel.

Quando o Pedro contou, com detalhes, a virtude do illustre cidadão, houve um protesto vigoroso do elegante "almofada" que frequenta os cinemas, as casas de chá, os chás-dansantes e que é, ainda, um dos rossos melhores advogados.

Ouvindo o protesto do moço chit, o Leça refutou, entre ironico e satisfelto:

—Depois digam que a classe é desunida!...

DR. A. DE S.



UZEM  
OS  
CHAPEOS  
SOUZA  
MACHADO

Rio de Janeiro

A' venda nas principais casas



### OS DIALOGOS BANAES NA TARDE FUTIL

—Tarde futil, amigo! Oh! diga-me algo de util.  
—Amo-a!—Mas.. não diz nada?—Adoro-a!— A tarde é futil...

—Um dialogo banal é assim que se começa.  
—Muito obrigada!—Então? Zangou-se?! —Eu? Ora, essa!...

E's  
Não seja presumido!—Afiml se define!  
—Mudemos de conversa. A estrêa da Candini  
será domingó mesmo? —E' um "bicho", o tal João Jacques!

Dizem que a "noite d'arte" ha de fazer basbaques  
criticos e assistencia, entendidos e "phocas".  
—E' ironia? —Não -! —Então... —Ora pipocas!

Eu sou sincero. A festa vai ser mesmo o "succo"!  
Coisa melhor não houve ainda em Pernambuco.

—Quer dizer, afinal, que temos amadores  
capazes de brilhar: actores e cantores?

—Certamente. E não vá p'ra lá fazer carêtas,  
que há-de ouvir com delicia os trêchos de operêtas,  
os versos, as canções, os dialogos, e o mais  
que ha de haver nessa noite em fulvôres triumphaes.

## DO "FLIRT," DO "FOOTING," DA RUA NOVA...

—Cecy... —Noé... —Dustan... —Diva Mendes...  
Góes Filho...

—Julio de Britto... —E outros que taes... —Gen-  
te de brilho.

—Todos: moças gentis, excellentes rapazes.  
Muito gosto, e o que é mais: ensaios efficazes.

Musica de primeira, orchestra primorosa.  
Uma noitada ideal para uma "melindrosa"

como você. —Sim, eu irei, mas... —E' inutil.  
Você gosta de mim, eu sei... —Que tarde futil!

o

\* \*

A' porta da "Bijou", em pôse caricata,  
um grupo "almofadinha". O assumpto ainda é a re-  
gata.

—"Seu" Déda, se você visse como eu "torcia"  
pelo "Flamengo"... olhe, você me invejaria!

—Ah! Dolores? Não veiu... Eu fui um solitario  
em meio a multidão. E que saudade, ó Mario!

Foi bem assim numa regata (oh! os meus amores!)  
que o Mario Guimarães me apresentou Dolores,

a dos olhos idéaes "mais negros do que a aza  
da graúna" e ainda mais ardentes que uma brasa.

De então p'ra cá, toda regata a que eu assisto,  
sempre me faz sentir qualquer coisa. Hoje é isto...

Saudade! Olhar de mi... —Basta, sentimental!  
E a tarde continúa indiscreta e banal.

o

\* \*

—Você ouviu o Oscar da Silva, terça-feira,  
no salão do "Diario"?

—Ouvi. Gosei! —E que tal, a sua "maneira"?  
—Elegan'issima. —E' um pianista extraordinario!

—Extraordinario não é bem. Mas é brilhante.  
—Melhor compositor, talvez? —Talvez melhor.

—O Gilberto e o Edgar, cada qual mais vibrante,  
lhe deram palmas. E o "nocturno" em lá menor?

— Interessante, mas... Mais interpretativa que creadora talvez, sua arte celebrada.  
— Pois, a mim quem me dá ouví-la todo mez!  
— E! Não deixa de ser um "virtuoso" — Qual nada!  
— E' um grande artista, uma grande alma sensitiva. Assim, por má politica, pernostica, ignorante vai fallando a nossa critica, a nossa critica do "mas" e do "talvez"...

•••

No "Moderno", domingo. Ella, risonha e linda, linda e leviana, "Miss Flirt" (não sei ainda

seu nome: emtanto, sei que elle fica bem) está bem junto a mim e lembra, a rir, a quem.

Diz um nome e, a sorrir, numa ironia azinha, ameaça: — Olhe, eu vou dizer tudo a Bellinha.

— Qual Bellinha? Não diz? Olhe que faço empenho em saber. — Ah! não sabe? Eu volto para o enge-

nhos...

Eu digo tudo... — Pois, amiga, eu nada digo! Não faça "flirt", não, nem se zangue commigo.

Você bem sabe quanto eu gosto de você... — E as outras? Sim senhor! Volúvel como que...

Sempre coisas de poeta. Amoroso, tufal e "futurista" Olhe eu não gosto do "homem azul".

— Ah! não gosta?! Até logo! — Ih! já vai? Até logo!  
— Até nunca, é melhor! Isso é um "jogo", e eu não jogo.

"Miss Flirt", a sorrir o seu sorriso franco, fica a "flirtar" com um rapaz de ponto em branco.

Eu ainda sorrio. Ainda ha quem me socorra. A "flirt" é que me vinga. Ah! Sodoma! Ah! Gomorrha!

•••

Na regata, domingo. — Uma tarde de abelhas... — De abelhas tontas e mais de rosas vermelhas.

Rosas de toda cor, digo eu. — Rosas mulheres!  
— E' poeta o senhor? — Mas, filho, então que queres?

Como assistir a isso tudo de alma quiéta, sem ser ou parecer, pelo menos, ser poeta?

— Uma tar-e pagã! — Dyonisos e Cupido... Venus. Phryné, Lucrecia... — Que? Bem entendido...

— Salvo seja... — Afinal, "seu" Anísio Galvão, quando esta você? — Eu? Céus, que amolação?!

— Bóas tardes, Bebé! Por quem "torce"? — Não torço.  
sou palo "Antes quebrar, que torcer". — Oh! que esforço

de trocadiho. Muito bem. E d. Diva que tem? Olhe que está "bancando" a sensitiva...

— E a tarde não permite aqui me'ndrosismo... — O'sport anda a abolir o sentimentalismo...

— Porém se eu sou assim... E assim é tão bonita!  
— Por quem o— Olga, adens! — Oh! como estás, An-nita?

Tanta moça formosa e eu não lhes sei os nomes!  
— Aquella anda a escrever-me e a matar os pronomes

— Olham-me. Eu sou feliz! — "Pudesse uma só nau"...  
— "E o piloto fosse eu... — Mas que sujeito "pau"!

— Que linda tarde! — E que doçura! — E que mu-lheres!  
— Deborah, como vai o grande "pé d'alferes"?

Que maravilha está você! — Deixemos disso...  
— Mas, minha filha! Se você é o meu feitiço...

— E o feitiço, a paixão de mil poetas e artistas.  
— Céus, que horror! Mas vocês são mesmo "futu-ristas"!

Fallar em "futurismo"... Adheriu o Faria?  
— Se adheriu! Quer dizer que ha-de escrever um dia,

se ainda não cançou, nos moldes da Arte Nova.  
— Tudo começa assim... — Se tudo se renova...

Depois, se a Arte Moderna é um futil movimento sem valor, porque é que os homens de talento,

os papas do surrado e abscenso "passadismo", num "exhibicionismo" igual ao "futurismo"

tanto valor lhe dão, tal prestígio lhe emprestam combatendo-o com tanto ardor? — E' que não pres-tam...

A' excepção do Gayoso e do illustre Faria os que ainda escrevem contra nós não têm valia.

Ou são pulhas demais, ou grandes pretenciosos.  
— Despeitados communs, cretinos, invejosos,

Litteratelhos de má morte... — E tudo inutil.

E a tarde continúa amavelmente futil.

JOÃO—DA RUA—NOVA.

\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
\* TODA SENHORA CHIC USA \*  
\* \* \* \* \*  
\* ("MAGIC") \*  
\* \* \* \* \*  
\* Preparado líquido que suprime \*  
\* a transpiração das axillas, evi- \*  
\* tando as manchas dos vestidos e \*  
\* o uso de suadores. Faz desappa- \*  
\* recer até o mais leve cheiro. \*  
\* Aconselhado pelos drs. Miguel \*  
\* Couto, Austregesillo, Aloysio de \*  
\* Castro, Werneck e outras nota- \*  
\* bilidades medicas. \*  
\* Encontra-se em todas as prin- \*  
\* cipaes casas. \*  
\* Depositarlos em Recife: Clo- \*  
\* vis Wanderley & Companhia. \*  
\* Rua do Imperador, 491, 1° \*  
\* \* \* \* \*

# Reportagem futurista... de coisas velhas...

(Pelo novo processo "mata-bondes" do poeta Oswaldinho)

Dustan Myranda, Dustan Myranda,  
Perde o compasso, dança de banda  
E sarabanda.

Parece o russo da prestação...  
O Myrandinha "tossa perfume"...

Dr. Arnaldo faz "vir a lume",  
"A lume" aceso, "a braza viva",

O seu romance de sensação,  
De uma Maria.

Que até tomava Néo-Sorowol  
Mas não tossia

E nem "bebia"...

Sirphenol.  
Pobre Maria

"Gros-sa" mania!

Paulo Feitosa banca tristeza,  
Faltou ao baile uma princeza

De seus caprichos. Mais uma eleita  
Por poucos dias...

O Mario dança; faz monopólio  
Shimma com as pernas, shimma  
com os olhos,

Mas de repente  
Sente as mãos frias

E o rosto quente.  
E' que o Limeira, seu bom amigo,

Noivo cem vezes (mas que perigo!)  
Banca o "danseur" e com grande

espanto  
Só dança agora com o "Espírito-  
Santo"!

M. do Prado não declamou.  
Não disse nada... nem "trâspi-  
rou".

Em meio a festa, quando ao piano

Um fox-trot lento souo,  
Dr. Alonso, risonho e ufano.

Olhando o Nery,  
Assim bradou:  
Cavaliéri  
Il Gigolot.

O Santiago  
Não se aproveita.

Já foi embora  
A sua eleita

Da rua Aurora,  
Deu-lhe um tamanho, tão grande

fôra,  
Que só ao vel-a, elle se esconde.

Se acaso implica.  
Mata seu bonde.

A moça é rica.  
Não lhe dá aza,

Banca de auto, toca n'ra casa.  
VALENTINO RODOLPHO.

## A historia de Lourdinha

As caixeirinhas. As alegres, as tristes caixeirinhas. Alegres de rosto. Tristes de coração. O coração das caixeirinhas não pôde rir, como riem os outros corações. Mas pode chorar, porque foi esse o destino que Deus lhe deixou no mundo. As caixeirinhas riem por dever. O patrão as obriga a tamanha tortura. Ou obedecem ao tyrano, ou elle lhes aponta a porta da rua, a porta da miséria. Então é como se vê, ellas riem, riem.

Em casa, na casinha humilde do arrabalde pobre, bem longe do olhar violento do patrão, ellas choram.

Eu tenho pena das alegres, das tristes caixeirinhas. E sempre que posso, vou vê-las e ouvil-as. Todas ellas têm uma história. Uma história triste.

Lourdinha contou-me a sua história. Lourdinha... Nem mãe, nem pae. Tres irmãs pequenas.

Uma choupana para morar. E um pantano em derredor da choupana. Mal o sol diz á terra o seu bom dia de luz e Lourdinha já deve estar prompta para o trabalho.

Parte. Ora a bonde. Ora a pé. Mas sempre triste. Quando se avista com o patrão, toda se transforma. E alegre e jovial, rir para um, rir para outro. Rir o dia inteiro. Até mesmo quando a molecagem elegante lhe faz propostas insolentes. O coração se lhe despedaça. O sangue sobe-lhe ao rosto branco de pallido. Mas a bocca de Lourdinha distribue sorrisos. A bocca e os olhos. E a molecagem elegante sae cantando victória.

Quando Lourdinha chega em casa, de volta do sacrificio, vem cansada de tantas emoções. Cansada e doente. E no abandono da choupana cercada de pantanos, deixa de rir, para chorar.

Assim a vida de Lourdinha. Assim a vida das alegres, das tristes caixeirinhas.

Lourdinha...  
Tão bonita e tão triste.

João Pugliesi.

### O NOSSO ANNIVERSARIO

Pelo transcurso do nosso anniversario, ainda recebemos um gentil cartão da graciosa senhorita Zézé de Albuquerque, enviando-nos parabens e votos de grande prosperidade.

Somos gratos á fineza daquella nossa amavel leitora.

### O VERDE

Recebemos de Canhotinho um exemplar do interessante "O Verde", jornal do "Partido Verde", o qual constitue um dos elementos de grande atracção naquella cidade.

Em solennisação á grande data de 7 de Setembro, o Partido Verde promoveu grandes festas, as quaes foram de um estrondoso successo, abalando "tout le mond et son père".

"O Verde é um jornal interessante, tocado aqui, e ali, de um humorismo sadio, trocando com elevação as hostes contrarias do "Partido Encarnado".

Somos gratos á fineza de seus directores: Solon Vidal, Victorino Montelro, Jorge Barretto, Cavalcanti Filho, Alencar Mendonça e Benigno Gross e do nosso collaborador Gil

berto Correia Lima, que nos foi o portador de um exemplar.

### GAZETA DO CABO

Recebemos um exemplar da "Gazeta do Cabo", primeiro numero, que circulou no ultimo dia 14 de Setembro.

E' director do novo jornal o sr. Paulino de Barros.

Agradecemos a gentileza da remessa de um exemplar.

### PRYTANEU

Visitou-nos o numero I, anno II, d'"O Prytaneu", revista de sciencias, letras e artes, dirigida pelo dr. Matta e Albuquerque Filho.

Como de costume, "Prytaneu" se apresenta com variada e selecta collaboração, bem como impecavel aspecto material.

Publica varios clichés de nitida impressão.

São seus redactores os srs. Eustorgio Wanderley, Luiz de Barros Freire, J. A. de Souza Leão e Balthazar da Camara e secretaria, mlle. Noemi Lyra.

### "JAZZ-BAND"

Leovigildo Junior, nosso talentoso confrade de imprensa, já tem no prelo o seu novo livro de versos, que se intitula "Jazz-Band", contendo produções humorísticas de sua lavra, muitas das quaes já publicadas na imprensa desta cidade.

A impressão está confiada á acreditada Livraria Universal, de Eugenio Nascimento & C., editores da obra que é illustrada pelo conhecido artista Henrique Moser.

### BLOCO MADRILENOS

Esta associação recreativa-carnavalesca realisa, hoje, uma grande serata, sollemnizando a inauguração de seu pavilhão e posse de dois membros da directoria.

Somos gratos ao convite que nos foi enviado.

## A Cama Elegante

DIAS, COSTA & C<sup>a</sup>

Rua Pedro Affonso, 143—Recife  
Pernambuco

Endereço tel. "Varzin" Tel. 2523  
Grande fabrica de camas de ferro, estrados de arame e artigos ongeneres.

Officina para concertos de toda a especie no genero, e colchoaria.

Encarregamo-nos de fornecimentos para collegios, quartéis, hospitaes e pensões.

Concertos de todos os tipos  
Preços razoaveis e ao alcance de todos

# ：“CANTADORES”：

O conhecido literato dr. Leonardo Motta, actualmente entre nós honrou-nos em dias desta semana com a sua visita sobremodo captivante.

Sobejamente conhecido nos círculos intellectuaes do paiz onde destructa o mais justificado conceito o dr. Leonardo Motta é um dos mais inspirados folk-loristas da actualidade.

Na visita que fez á nossa redacção o apreciado homem de letras teve a oportunidade de offerecer-nos o seu livro intitulado **Cantadores**, repositório completo de observações feitas pelo illustrado confrade nas suas viagens pelo nordeste brasileiro.

Documentando ainda mais as nossas affirmativas passamos para as nossas columnas com a melhor satisfação alguns trechos do **Cantadores**.

**Desafio entre Manoel Ventania e João Pedra Azul:**

— Digo com soberba e tudo:  
Sou filho do Bom Jardim,  
Inda não nasceu no mundo  
Um cantô p'ra dá em mim;  
Si nasceu não recreou  
Si se criou, levou fim...

— Isto ninguém acredita!  
Eu digo e quero prová:  
Serradô deu-te uma surra,  
Você não pode negá...  
Cantadô da sua marca  
Tá costumado a apanhá!

— Eu sou um home sadio  
Porém já vivo cansado  
De luctá com cabra ruim,  
Com sujeito malcriado;  
Com esta é mais de duzenta  
As surras que eu tenho dado!

— Eu agarro um cabra destes,  
Amarro num pé de pau,  
Apanha e come tres dia  
Carne ensôssa com mingau,  
Sai dizado a todo mundo  
Que eu sou judeu e sou mau...

— Ventania quando canta  
Incha as veia do pescoço:  
Parece um cachorro véio  
Quando tá roendo um osso...

— Você me chama cachorro,  
Porém cachorro é você,  
Que em toda parte onde chega  
Acha um osso p'ra roé...

Noutro local Leonardo Motta transcreve os seguintes versos de Luiz Dantas Onessado, que declina cerca de cincuenta especimens da fauna cearense:



Vi um teú escrevendo,  
Um camaleão cantando,  
Uma raposa bordando,  
Uma ticaca tecendo;  
Um macaco velho lendo,  
Cururú batendo telha  
Um bando de rã vermelha  
Trabalhando num tisseumê,  
Vi um tatú num cortume  
Cortando couro de abelha.

Vi um quaty marceineiro,  
Vi um furão lavrador,  
Vi um porco agricultor  
E um timbú velho ferreiro;  
Um veado sapateiro,  
Caetetú tocando buzo,  
Punaré fazendo fuso,  
Aranha tirando empate,  
Vi um besouro alfaiate  
Cortando roupa de uso.

Vi um peba fogueteiro  
Soltando fogo do ar,  
Vi papa-vento mandar  
A' rua trocar dinheiro;  
Carrapato regoleiro  
Comendo farofa pura,  
Um bando de tanajura  
Empregada num café,  
Vi um percevejo em pé  
C'um grajau de rapadura.

Vi um peixe de chocalho,  
Formigão de granadeira,  
Eu vi camarão na feira  
Comprando queijo de coalho;  
Vi calango num trabalho  
Lambusado em mel de furo,  
Vi duas vibras num muro  
Conversando em Monarchia,  
Imbuá na freguezia  
Tomando dinheiro a juro.

Vi mosca batendo sola,  
Mucumim tocando flauta,  
Caranguejo de gravaja  
E cobra jogando bola;  
Vi pulga tocar viola,  
Tamanduá engenheiro,  
Guariba tocar pandeiro,  
Vi um mosquito tossindo,  
Uma formiga parlando,  
— Procotó era o parteiro...

Vi um morcego oculista,  
Cachorro vendendo canna,  
Jaboty de russiana  
E um gafanhoto dentista;

Urubú telegraphista  
E gato tabellião,  
Carneiro na Relação,  
Um bode num escriptorio,  
Caçotê, de suspensorio,  
Eu vi fazendo um sermão.

Mais adiante Leonardo Motta diz: Cantavam Manoel Serrador e José Paulino. Este ultimo estivera doente, andava extremamente pallido e se achava adoentado. Alem disso, perdera uma das vistas. Quando José Paulino desafiou Serrador este logo o foi fulminando:

Acho ser coragem sua  
Me convidar p'ra martello,  
Que eu não respeito outro homem  
Quanto mais um amarello,  
Quê, além de amarello, é torto  
E, além de torto, banguêlo.

Remordiam-se á viola o Preto Limão e Bernardo Nogueira. Disse o primeiro:

— Você, p'ra cantar commigo,  
Precisa fazer estudo,  
Pisar no chão de vagar,  
Fazer o rasso mludo,  
Dormir tarde e acordar cedo,  
Dar definição de tudo...

Bernardo respondeu lindamente, aproveitando quatro versos da sex-tilha do antagonista:

— Você, p'ra cantar commigo,  
Tem de cumprir um degredo:  
Pisar no chão devagar,  
Bem na pontinha do dedo,  
Dar definição de tudo,  
Dormir tarde acordar cedo!

Feria-se a contenda entre Romano e Carneiro. Este intimou o antagonista:

— Romano, você me diga  
Pa Pindoba quando saf...  
Si volta, quero saber  
Para onde você vai!  
Não é feliz o cantor  
Que nas minhas unhas sai...

A resposta de Romano envolveu esta feliz evasiva:

— O que eu pretendo fazer  
Nunca gostei de contar...  
Mesmo o senhor não é padre,  
Nem eu vim me confessar,  
Nem eu sou réo de policia  
P'r'o senhor me interrogr!

Tem, ahí os leitores uma prova inconcussa do valimento do folk-lorista que nos visita e a quem so mos gratos á offerta dos Cantadores.

## Saudades da vida que passa

A tarde estava triste. Engelhada e fria como um cadaver de muitas horas. Por minutos uma chuva ligeira estirava-se pelas calçadas e o vento agaçava o seu rastro com o sopro evaporador. Depois o sol, que se escondera medroso, aventura uma oihadela e, vendo que a neblina passou, derrama os seus raios que vão chupar as ultimas gotas deixadas pela chuva...

E ellas evolam-se nua sacrificio para o mormaço. A temperatura muda-se, tornando-se humida e quente, ao mesmo tempo.

E a tarde triste e fria passa com as rugas de sua velhice... desaparece com o recolhimento dos ultimos raios solares...

Vem a noite, tepida e agradável.

E vem com ella o mysterio; vem com ella o somno; vem com ella o sonho.

Sonha-se:

Uma fumaça de cigarro, passando, lembra um momento de desespero e a consequente consolação do fumo. E passa. Passa com ella um capitulo da desgraça...

Um frasco antigo, de um perfume extinto, leva ao coração a saudade de um encontro feliz onde elle trespassou. E passa. Passa com elle um capitulo da felicidade...

Uma restea de lua, entrando pelo quarto, recorda um idyllo passada em plenilunio. E passa a restea. Com ella passa um capitulo do amor... mas deixe uma saudade.

Passam multiplas visões, mostrando aspectos multiplas da vida. E a saudade do amor fica...

Vem a manhã risonha e moça. O sol estira, preguiçosamente, os seus raios de ouro... O orvalho banha-os, tirando-lhes a indolencia da noite e elles brilham mais scintillantemente.

Accorda-se.

A manhã crescendo, rapidamente, envelhece aos minutos e transforma-se em dia. E elle conserva ainda o fulgor de sua primavera. Os minutos correm vertiginosos e correm as horas. Passa a primavera do dia e chega o outomno com suas rugas. Declina o dia. Vem a tarde.

E a saudade do amor continua, continua sempre...

Sah-se á rua com o coração atravessado, ainda, pela saudade.

Ao longe, um grupo. Moças, bellas raparigas, allucinadoras de corações, passam pela rua já agasalhada com o vtu cinzento da tarde, sentindo os calefrios do sereno nocturno.

O coração da gente comprime-se e tenta explicar a saudade do amor. Ella, impertinente, fica.

Passam as moças. Atiram um olhar e um sorriso. E a gente responde com um sorriso também.

E a saudade comprimida, desaloja-se, parte celere...

Partem as moças, também, e o coração da gente, vazio, enristece-se.

E a tarde triste e fria, passa com as rugas de sua velhice... desaparece com o recolhimento dos ultimos raios solares...

Vem a noite tepida e agradável. E vem com ella o mysterio; vem com ella o somno; vem com ella o sonho.

Sonha-se com aquella saudade. E ella passa. Passa com ella um capitulo da vida...

E a vida vae rodando, vae passando, cheia de saudades do passado, suffocadas pelas realidades do presente...

JOHANNES NEMO

## Circulo de Estudos M. Junior

Lagôa de Gatos, 13/9/1924.

A data anniversaria de nossa independencia nacional foi aqui commemorada com um imponente festival promovido pelo "Circulo de Estudos Martins Junior", de accordo com o programma infra:

A's 6 horas, effectuou-se o hasteamento solenne do pavilhão brasileiro, ao som vibrante do hymno patrio, cantado pela philharmonica local.

Salva de 21 tiros.

A's 14 horas teve log r uma sessão civica, com o comperecimento de numerosas familias, escolas locais e da banda "D. Luiz".

A abertura da sessão o presidente do "Circulo", sr. Arthur Torres, proferiu bellissima allocução, dando em seguida a palavra ao dr. Manoel Clementino de Araujo, conferencista official, que passou a ler uma bem elaborada peça litteraria sobre a magna data, obtendo, ao terminar, prolongada e estrepitosa salva de palmas.

Após a sessão, organizou-se uma animada passeata que desfilou pelas principaes arterias da cidade, usando da palavra, no decurso desta, os capitães Pedro Lyra e Arthur Torres, respectivamente.

A's 18 horas, realizou-se a solennidade do arreamento da bandeira, proferindo antes, a saudação official, o director do "Circulo", sr. Samuel Soares.

A noite teve logar um animado sarau que se prolongou até a manhã seguinte entre eloquentes demonstrações de entusiasmo e alegria.

A mocidade que compõe o "Circulo Martins Junior", iniciará, dentro em pouco a construção de um prédio proprio para o funcionamento das aulas e dos demais trabalhos lectivos.

## Divagações

A mocidade proporciona a estratificação de sonhos irrealizáveis.

—São facteis de alcançal-os? Não! Vos direi como attribuiria que fosse. Aos 18 annos a alegria começava a encher a alma, o coração falava em linguagem expressiva e significativa, e a concha da juventude abarrotada de esperanças, punha-me em caminhos santos e maravilhosos. Era feliz! Entretanto, saltava qualquer mytho para estender esses deslumbramentos mais alem. Como então? Seria necessario que o acaso ou a lei do destino dispuzesse uma recompensa a contento? Como assim? Amar! Porem, a quem? A uma flôr!... Dessas fragela, meigas, singelas, que o vento, com o seu furor sagaz, arremessa ás coloridas petalas desapiadadamente? Não. A uma alma insensível, a um coração generoso, compassivo que comprehendesse a docilidade, o valor de sua pessoa, a um mancebo, não escolhendo condições financeiras, porem, que mantivesse sempre, altaneiro e bom. Mesmo assim, é bem raro encontrar um caracter fino, illustre, cujos titulos conquistados nas bancas instructivas viessem erguer o caracter do homem. Prosequirei em demanda da phantasia, a qual toge paulatinamente, legando-me desanimo e a debilidade moral. E assim trilharei de tropeço a tropeço, a vida, peregrinando, até que a velhice, ou mesmo a morte, anniquilem em mim os embates do idealismo, fazendo-me cessar de chorar, de soffrer e de amar.

DAGA.

## A estatua

De volta do cemiterio, onde na paz sepulchral deixara Dulce aquella linda joven que, com o esplendor de sua primavera alegrara seus dias outomnaes o festejado escultor André, sentiui brilhar na tetrica noite de sua indefinível dor, uma luminosa idéa, uma doce inspiração que seria um bálsamo ao seu coração magoado.

Pois não seria doce para elle, esculpir no marmore de Paros uma estatua linda, perfeita, ideal, representando aquella cujo olhar fóra o céu azul de suas esperanças, a fulgida estrella que o norteára no procelloso mar da vida, buscando na arte de Phidias, que com carinho cultivava um lenitivo e ao mesmo tempo uma maneira de perpetuar a dor que o pungia?

E consolado com esta idéa, procurando achar resignação com o cultivo da arte que lhe déra fortuna, amor e glória, entregou-se com todo o ar-

## Seu retrato

Este retrato que eu conservo ainda  
Cheio de velos, de ciúmes raros,  
Desperta as vezes a saudade infinda  
De affectos doces que me foram caros.

Recorda o encanto da mulher mais linda,  
— Filha da Grecia, — nivea flor de Paros, —  
E attesta a graça que jamais se finda  
Dos seus sorrisos, dos seus olhos claros...

Telo entre beijos, como o tenho agora,  
E' ter na vida um talisman bendito,  
E' ir com elle pelos céos em fora!

Trago-o commigo e sem jamais perdê-lo,  
O seu retrato muitas vezes fito  
Sem ter coragem de deixar de velo.

Recife, 16 de setembro de 924.

JOSE ALFREDO.

(Do livro inédito "Dia da Saudade").

## As estações

Ao dr. Leovigildo Junior, agradecendo...

O Astro-rei nasce alem... Belleza infinda...  
Ha sorrisos de luz pela amplidão...  
Eu me lembro da bocca de Corinda,  
Muito mais rubra e morna que o Verão...

Primavera... Sorriso... O odor das flores  
Vae pelo espaço, mystico, aos harpejos...  
Meu cerebro relembra... Era Dolores  
Me perfumando o doce amor com beijos...

A tristeza do Frio... Elle surgira...  
Foi na estação do Inverno que Jandyra  
Gelou-me com crueldade o coração...

Outomno... Folhas seccas... Junto as rosas  
Que tombaram mirradas e saudosas  
Dos arvoredos tristes da Illusão...

Espinheiro.

MARIO ELIAS LEAL.

dor do seu genio, dias depois, á  
doce tarefa de transformar com seu  
burlil uma algida pedra na viva ima-  
gem do ser que lhe derramou no co-  
ração a essencia dum puro amor.

Nunca com tanto gosto e apuro  
trabalhou o esculptor, nunca mane-  
jou o cinzel com tanta arte e per-  
feição; dantes trabalhava por amor á  
arte, por amor á gloria que rutila  
pairaya nos seus sonhos, hoje buri-  
lava para gaudío de sua alma, para  
os sentimentos que nella impera-  
vam; queria seu cinzel fosse como  
a lyra dum poeta e que decantando  
seus pezares, perpetuasse com toda a  
perfeição a derrocada de seus sonhos  
que o ouro malefico da desgraça con-  
vertera em realidade atrás.

E assim, trabalhando com apuro  
e gosto, no marmore de Paros, Dul-  
ce foi surgindo pallida e linda, de  
uma belleza etherea, diaphana, per-  
feita, evocando o encantador perfil de  
Venus impolluta, emergindo das al-  
gidas espumas do mar Jonio.

Numa manhã, afinal, rosea e lin-  
da como a que viu nascer Jesus na  
Galléa, ao louro Phebo espalhar to-  
das as trevas da superficie terrena,  
André viu a sua obra prima conclui-  
da e, ante aquella estatua delineada  
em caprichosas linhas a contornarem  
suas eburneas formas, aquella bocca  
entreaberta num riso angelico, aquel-  
le rosto de feições infinitamente pu-  
ras, elle curvou-se quasi feliz, pre-  
vendo a gloria que aquella estatua  
auferiria ao seu nome, e extasiado  
como um fervoroso christão diante  
da cruz.

Era mais do que a criação dum ar-  
tista, pois tinha tanta expressão,  
tantos encantos aquella mulher de  
marmore, que nunca sabia outra

igual das mãos dum esculptor, nem o  
desejo poudé pintar na phantasia  
uma mais soberanamente formosa.

E ante aquelle trabalho ideal que  
lhe trazia á mente a mais venenosa  
quadra de sua vida, julgava-se ludi-  
brio duma allucinação, pensando que  
Dulce descera do céu revestindo sua  
alma a forma humana, para dizer-  
lhe o ultimo adeus; e talvez para li-  
gar mais intimamente aquella subli-  
me criação com as lembranças da  
esposa, talvez para fazê-la refulgir  
mais linda, perpassou-lhe pela idéa,  
coroar das bellas e niveas rosas que  
perfeitas sahiram das mãos de Dulce  
a sua estatua, ornando assim com os  
mais perfectos trabalhos della sua  
obra prima.

Com este pensamento dirigiu-se pa-  
ra o movel onde deviam estar as ro-  
sas. Abriu uma das gavetas e ao  
seu olhar surgiu em vez dellas um  
maço de cartas do qual evolou-se um  
aroma inebriante que dissipou a ea-  
pecie de extasys que elle se apossara.

Impellido pela curiosidade pegou  
machinalmente numa daquellas car-  
tas e começou a lê-la; á medida, po-  
rem, que adiantava em leitura, seu  
rosto ia mudando de expressão.  
Quando terminou, um furor enorme,  
o aspecto do maior desespero, tradu-  
ziu seu todo. Com incontida colera,  
com gesto de louco, começou então  
a ler outras cartas, todas emfim,  
todas essas cartas malditas, assignadas  
por um Alvaro, um lindo rapaz que  
fôra seu discípulo, que morrera ha  
dois annos e se fizera amante de  
Dulce, enquanto elle lhe ensinava a  
arte de Canova.

Todas eram a prova da traição de  
Dulce que tão bem o sonbera illu-  
dtr. Atraiçoara aquella que fôra em

vida adorada por elle com o maior  
ardor e por cuja memoria tivera a  
mesma veneração que se tem pelos  
santos e a quem rendera o mais pu-  
ro e sublime culto de saudade.

Desvairado, batia com os punhos  
nas fontes andando pelo quarto; de  
repente, parou. Estava diante da  
estatua que seu genio fizera para  
immortalizar seu amor.

Sua colera recrudescceu. Um pensa-  
mento terrível assaltou-o, um incon-  
tido desejo de vingança e pegando  
no martello começou com golpes re-  
petidos a quebrar aquella obra d'ar-  
te, sentindo ao despedaçá-la o mesmo  
goso selvagem de estar dilacerando o  
fragil corpo de Dulce.

Em breve aquella esculptura, na  
qual empregara todas as delicadezas  
de sua arte, todos os ardores do  
seu genio eridor, rolou pelo chão,  
frgmentada como o seu coração feito  
em pedaços, pela perfidia do ser  
amado como seus sonhos de amor e  
gloria mudados em realidade artroz.  
E então, ao ver tudo que sonhara  
desfeito para si, seu amor para sem-  
pre profanado jazendo num sepul-  
chro, a gloria fugindo com aquella  
estatua esfacelada, duas lagrimas or-  
valharam seus olhar e cabindo, fo-  
ram humedecer os despojos de sua  
ventura morta; lagrimas de colera e  
de dor pela traição de que fôra vic-  
tima, lagrimas de saudade do seu pas-  
sado tão feliz em contraste com seu  
viver d'agora, pois via apenas em  
torno de si a morte, o horror e a des-  
crença e a sangrar seu coração fe-  
rido completamente morto para to-  
das as emoções da vida.

Bello Jardim.

LISE FLEURON.

# Quebra Cachola

## TORNEIO DE NATAL

1º premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra literaria no valor de 10\$000, offerecida pelo chefe desta secção.

2º premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra literaria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3º premio — Ao autor do melhor trabalho em verso uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director.

4º premio — Ao charadista que for classificado em 10º lugar, uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5º premio — (Fóra de torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra literaria de reputado valor, pelo mesmo offerecida.

6º premio — A collaboradora que apresentar o melhor logogripho durante este Torneo, uma obra literaria de abalizado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. TA. CHARADAS NOVISSIMAS

91) Aquelle palmipede voou de Mogador a uma cidade da Sicilia—2—1. *Minerva.*

92) E's muito util a todo e qualquer homem, porque traz sempre a boa fortuna.— 1—2. *Rosalva.*

93) Foi de um arbusto da Noruega as folhas que possuía este homem—2—1. *Roco-Reco.*

94) O cordeiro conduziu o tecido do esculptor Italiano—2—1. *Rosa da Noite.*

(Ao Brivaldo Queiroga). 95) No mercado tem-se horror á loucura 3 — 3. *Ena Limão.*

ELECTRICA 96) Foi esta planta que envenenou a amada de Jupiter—4. P. Z. TA. CASAES

97) Já vão tomar parte na dança?—2. *K. Bo 70.*

98) O socco que lhe deram deixou uma nodosa.2. *Chrysaná'Alva.*

AUGMENTATIVAS 99) Olha que esta fructa muitas vezes é a causa de grande desastre!—2. *Raul Fátexa.*

100) Quem entra nesta ilha leva reprehensão — 2. *Dr. Cotatão*

ENIGMAS 101) A primeira e a segunda

São iguaes á terça e quarta, E vereis na barafunda Cidade de encantos farta.

*Lucio d'Oliveira.*

102) Se vir de todo as finaes Fazendo terça e as restantes, De modo bem agradável Passarei doces instantes.

Mas se as vir infelizmente Este meu todo levando, Grande pena ficará Minha alma experimentando.

Mas, maior pezar ainda Terel vendo-as afinal, Se transformarem um dia Na segunda do total. *Bello Jardim.*

*Lise Fleuron.* EM QUADRA (Por letras)

103) Foi desta ilha pequenina Na capital populosa, Que por um peixe troquei Uma planta preciosa. *Bello Jardim.*

*Lise Fleuroo.* z ENIGMA

104) A segunda com terceira Assim postas em destaque, Não produzirão conseira, Nem mesmo um pequeno ataque.

Prima e segunda, no entanto, Dão um bom prefixo grego. Quem o descobrir, garanto, Na China, rendoso emprego.

Si conceito é de equidade Dar tambem ao enyma, certo, Eu o darei sem maldade... Ell-o ahí nesse deserto. *Leny Galhardo.*

TIPOGRAPHICO 105)

NI (bis) 55 *Obidranreb.*

FORA DO TORNEIO N. 3)

ENIGMA (A' Rosadalva).

Tu és segunda e final Do todo da barafunda, E p'ra seres o total Deves ter prima e segunda. *Batelão.*

RECTIFICACAO Pedimos desculpas aos leitores pelas innumeradas incorrecções do numero passado, devido talvez á revisão, e que os collaboradores facilmente podem emendar.

CORRESPONDENCIA Recebemos de Minerva, Raul Fátexa, K. Bo 70 e Amoir.

RECADOS Minerva — A distincta charadista

ta faça o obsequio de mandar dizer por qual dictionario estão baseadas suas charadas, afim de não me dar o trabalho de estar verificando em todos os adoptados. Si foi pelo Simões...

A collega quer "bancan" sabedoria commigo? Manda-me lista de soluções com data de 1 de Setembro, mas o timbre do correio mostra que só me foi enviada no dia 9! Quanta ingenuidade! Neste caso quem guia é o carimbo. Sabe como eu poderia aceitar-a? Se a collega datasse-a de 1 e mandasse particularmente no dia 9, porque assim, mesmo que só chegasse á redacção no dia 9, eu não saberia se tinha chegado no prazo determinado, e tivessem esquecimento de me entregar, ou botassem em logar que não estivesse á vista. Nessa duvida, eu ficaria quasi que obrigado a contar seus pontos.

Leia no numero passado a lista de decifrações e veja se não mandou uns 6 ou 7 pontos errados.

Na outra apuração eu marelei um prazo maior. Nada perdeu. A suspensão não lhe attingiu e quanto ao primeiro logar, anda poderá alcançalo.

Da segunda apuração parcial em diante, eu farei a coisa de jeito que nem eu serei "lesado", nem tão pouco nenhum charadista prejudicado. No que for legal, aqui sempre estarei para satisfazer todos, sem excepção, "moças" e "moços".

*Leny Galhardo* — Hoje foi publicado o Enigma. No proximo numero será o logogripho. Si este foi original, de antemão accetei meus parabens. Ficará sendo um das candidatas ao premio de P. Z. Ta e talvez tambem ao 3º.

*Raul Fátexa* — Somentesegunda-feira recebi sua correspondencia datada de 3!!!! Na verdade, o collega, bem como seus allados, escreveram Rolo em logar de Ralo, porem facilmente verifiquei que foi uma distracção, porquanto sendo "Omar" uma das pedras, forçosamente dá a combinação "Ralo".

Sobre as charadas casaeas "a ordem dos factores é arbitraria".

K. BO 70—O culpado foi o collega. Devia ter posto: "Marau" (veja "Marao"), não é assim? Porque o collega tendo botado apenas "Marau", eu não podia ter a preocupação de ir procurar esta palavra com "o" com "u", não ficaria a "Electrica" perfeita. Não acha? Reflecta.

*Amoir* — Sua correspondencia chegou-me ás mãos quando já estava prompta a secção, razão pela qual não publiquei nenhum trabalho seu. Aguarde o proximo numero. Só aceitamos soluções de 4 em 4 numeros, isto é, com o total de 60 pontos. A segunda apuração parcial começa da chamada 60 e termina na 120.

Aguarde esclarecimentos, se não tem lido os numeros anteriores.

BATELÃO.

**ALERTA**

E

**ILIA**

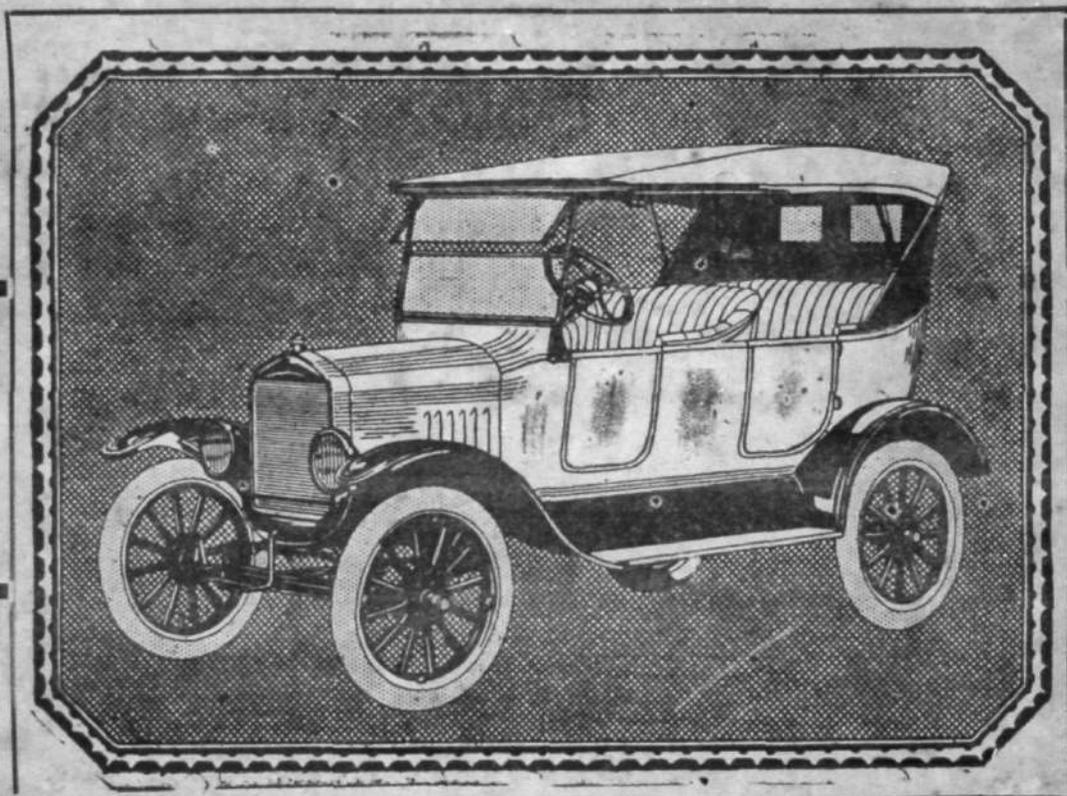


Os melhores Cigarros



**Fabrica Caxias**

A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**  
RUA DA IMPERATRIZ